

AJ18169

RODRIGO GAVINI/AT

HISTÓRIA DO BAIRRO

Terreno era um pântano

- ▶ O BAIRRO SURTIU de um loteamento erguido pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), na década de 70.
- ▶ NAQUELA ÉPOCA, o Brasil disputava a Copa do Mundo no México, o que deu origem ao nome do bairro.
- ▶ O LOCAL tinha uma mata e também um pântano, com profundidade de 3 metros.
- ▶ O BAIRRO não tinha calçamento e os ônibus não conseguiam transitar. O ponto mais próximo era no lbes e até lá eram 30 minutos de caminhada.
- ▶ EM 1974, as ruas receberam bloquetes, mas o calçamento não era compactado e os bloquetes soltavam por causa da areia.
- ▶ A FALTA DE ÁGUA era um problema.
- ▶ NÃO HAVIA supermercados nem mercearias. As compras eram feitas em carroças.
- ▶ COM O PASSAR do tempo, mercearias foram surgindo e as dificuldades para comprar alimentos foram superadas.

Fonte: Associação de moradores.



WELINGTON dá aulas de futebol para crianças de Novo México e bairros vizinhos: "Só falta uma vila olímpica"

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVO MÉXICO

Ex-menino de rua dá aulas de futebol para a garotada

Wellington Valério teve uma infância difícil nas ruas, mas hoje usa o esporte para afastar mais de 120 crianças da criminalidade

Luciana Almeida

Uma infância difícil, vivida nas ruas da Grande Vitória, cercada por drogas e criminalidade.

Essa é apenas uma parte da história de vida do segurança e instrutor de futebol Wellington Valério, 40 anos, que chegou a ver a morte de perto, mas deu a volta por cima e hoje dá exemplo de cidadania.

Wellington tira proveito da pró-

pria experiência para afastar crianças em situação de risco do mundo do crime.

Morador de Novo México, em Vila Velha, ele conta que já realizou três de seus quatro sonhos: tem casa própria, é casado e tem uma filha de 12 anos e, há três anos, conheceu seu pai.

"Agora só falta uma vila olímpica para ter onde treinar meus alunos. São mais de 120", destaca.

Wellington saiu de casa para morar na rua aos 11 anos, porque apanhava do padrasto. Morou no centro de Vitória e, para ter dinheiro e comida, jogava capoeira na praça Costa Pereira.

"Mas na rua conheci muita coisa ruim", comentou.

O momento decisivo em sua vida, segundo ele, foi quando resolveu assaltar uma casa lotérica. "Tive um livramento", afirmou.

Wellington lembra que recebeu três convites para praticar o crime, mas recusou os dois primeiros.

"Na terceira vez, resolvi ir. Quando passei perto de uma escola em Itacibá, Cariacica, ouvi a banda marcial tocando e resolvi entrar para ver. Perguntei se poderia tocar e fui aceito."

Horas depois, ao sair da escola e chegar ao local onde havia marcado com os comparsas, a dupla não estava mais lá.

"No outro dia, soube que os dois tinham sido mortos pelo segurança da casa lotérica."

Foi então que Wellington aprendeu música e se tornou instrutor de banda marcial. Hoje ele ensina crianças de Novo México e de bairros vizinhos a jogar futebol.

Com poucos recursos, compra o material que os meninos usam com dinheiro próprio e pequenas

doações que recebe.

O adolescente Tiago Nogueira, 13 anos, é um dos 120 alunos de Wellington. Ele sai de Guaranhuns uma vez por semana para participar das aulas de futebol em Novo México.

"Desde os 8 anos, jogo bola no bairro. Se não fosse o futebol, já teria entrado no mundo do crime."

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Novo México, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as sugestões na urna do projeto **A Tribuna com Você**, no Comercial Princesa do México, na rua Rosa de Ouro, 470.

AS RECORDAÇÕES

LUCIANA ALMEIDA



ELZA mora há 41 anos no bairro

Alerta de amigos

Moradora do bairro há 41 anos, a pensionista Elza Forrechi, 71, foi uma das primeiras a viver em Novo México, Vila Velha.

Ela conta que, na época em que foi morar na região, vários amigos disseram que o local era perigoso e ela estava se arriscando.

Mesmo com as dificuldades, o bairro cresceu e ela diz que não tem vontade de se mudar. "Aqui tinha muito mato e andar de ônibus era muito difícil. Hoje, não troco Novo México por nenhum outro bairro."

LUCIANA ALMEIDA



JOSÉ LUIZ: saudades da infância

Circo e cavalo em praça

Entre as diversões na época em que era criança, o portuário José Luiz Lima dos Santos, 48 anos, se lembra dos circos e de jovens que se exibiam em cavalos. Tudo isso na praça do bairro.

José Luiz mora em Novo México há 40 anos e conta que sente saudades da infância na região.

"Hoje sinto falta de ver a garotada brincando nas ruas, assim como fazíamos", disse.

Ele também se lembrou de uma senhora benzedeira. "Toda vez que uma criança ficava doente, as mães levavam nessa mulher, porque ela era capaz de curar", afirmou.